

Sessão 51
Ginecologia e Obstetrícia C

415

GESTANTES TABAGISTAS, ALARMANTE INCIDÊNCIA! *Joanine Andrighetti Sotilli, Clarissa Borba, Diego Pereira, Fernando Scolari, Francine Ziquinatti, Loise Smaniotto, Renata Schulz, Roberto Ribeiro, Rodrigo Sieben, Santiago Neto, Talita Silva, Amanda Pintos, Daniel Fuchs, Gabriela Cantori, Graciele Noronha, Laura Brust, Marília Krüger, Rodrigo Huyer, Theo Faertes, Valquíria Schoreder, Guilherme Fagundes, Moises Gerhardt, Patrícia Mello, Sheila Cardoso, Stephan Soder, Carla Vanin, Adriani Oliveira Galao (orient.) (UFRGS).*

Introdução: O tabagismo na gestação é problema mundial e traz conseqüências negativas para o binômio mãe-bebê. **Objetivo:** o estudo propõe avaliar a prevalência do fumo entre as gestantes e conseqüências sobre os recém-nascidos (RN). **Materiais e métodos:** Estudo prospectivo, transversal, de novembro-2006 a maio-2007 com puérperas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Incluídas pacientes hípidas, com gestação a termo, sem qualquer intercorrência. Excluídas pacientes que desenvolveram na gestação patologia relacionada a crescimento intra-uterino restrito; gestações múltiplas, malformações uterinas e RN com anormalidades cromossômicas, malformações ou infecção intra-uterina e dados incompletos. **Variáveis contínuas:** descritas por medidas de tendência central e dispersão; **variáveis categóricas:** frequências absolutas e relativas. As médias de peso entre os grupos: teste *t* de Student e as complicações foram comparadas pelo teste Exato de Fisher. Estudo aprovado pelo GPPG-HCPA. Todas assinaram termo de consentimento informado. **Resultados:** Incluídas 700 puérperas com 23% de tabagistas na gravidez. No grupo fumante (GF) o número de gestações/ partos foi significativamente maior. Não houve diferenças na taxa de abortamento entre os grupos. No GF 99% delas foram informadas que fumar fazia mal para o bebê, embora somente 54% fizeram pré-natal. O número de bebês pequenos para idade gestacional foi significativamente maior no GF, assim como o número de bebês gigantes para idade gestacional foi significativamente menor neste grupo. À evolução do bebê, peso da placenta e Apgar não foi diferente entre os grupos. O peso do RN foi em média 165g menor no GF. **Conclusões:** Perfil da puérpera no HCPA: mulher não-branca, solteira ou sem companheiro, com baixa escolaridade.